

# HORTALIÇAS PRIORITÁRIAS AO ABASTECIMENTO DE BUENOS AIRES<sup>1</sup>

Waldemar Pires de Camargo Filho<sup>2</sup>  
Antonio Roger Mazzei<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

A criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) com a participação inicial da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e em seguida os acordos que poderão integrar Chile e Bolívia nesse mercado, fez com que o abastecimento das grandes cidades do Bloco provocasse um aquecimento no comércio de hortaliças.

A produção brasileira oriunda do Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Sul sempre foi dirigida preferencialmente a São Paulo, ou negociada com base nos preços da capital paulista. O Estado de São Paulo é o maior produtor e consumidor de hortaliças no país. Na década de 1990 a produção estadual tem mantido participação entre 25% e 30% no total nacional. Em 1995 a produção nacional foi de 12 milhões de toneladas, sendo que as principais hortaliças em volume produzido foram: o tomate (para indústria e mesa), a batata, a cebola, a melancia, as abóboras, a cenoura, o repolho e a alface.

Com a abertura do mercado a Argentina, que é um país de clima temperado e com características climática, edafológica e sócio-econômica diferenciadas das regiões brasileiras, aparece como o principal concorrente ao abastecimento do sudeste brasileiro. O Brasil tem recebido, significativamente, os seguintes produtos olerícolas argentinos: cebola, batata e alho, e enviou tomate e cebola a Buenos Aires em alguns anos. No entanto, é possível que outras hortaliças sejam incorporadas no tráfego de comercialização entre São Paulo e Buenos Aires.

O objetivo do estudo é comentar as principais características da comercialização de hortaliças nos mercados de São Paulo e Buenos Aires e apresentar quais hortaliças, além de

alho, batata, cebola e tomate, têm maior quantidade comercializada na Argentina; os preços praticados; as épocas de safra e entressafra; e, a estacionalidade dos preços e da produção.

O método utilizado é o de média móvel geométrica centralizada descrito em HOFFMANN (1980)<sup>4</sup>. Os dados estatísticos analisados são os do Mercado Central de Buenos Aires (MCBA) divulgados pela Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (S.A.G.y P.) em seu Anuário Estatístico do Comércio (1995)<sup>5</sup>.

## 2 - CONTEXTO PRODUTIVO: ESTADO DE SÃO PAULO - ARGENTINA

Em São Paulo foram cultivados, em 1990, cerca de 99.000 hectares com hortaliças, sendo que essa área em 1995 atingiu 127.000 hectares, com a produção superando 3 milhões de toneladas. As principais olerícolas foram tomate, batata, cebola, cenoura e repolho, sendo que a participação desses cinco produtos foi estimada em 70% do total. Porém, no período 1990-96 ocorreu excesso de produção em anos alternados, e em épocas suscetíveis e previsíveis.

Com a participação da Argentina em nosso mercado (paulista e brasileiro), o excesso de produção de batata e cebola causou prejuízos aos brasileiros e argentinos, por que não há calendário de safra que oriente os produtores do Brasil e da Argentina para minimizar o risco do excesso de produção.

A Argentina, em 1990, segundo a S.A.G.y P. cultivou mais de 571.000 hectares de hortaliças, obtendo produção superior a 5,7 milhões de toneladas. Os principais produtos foram batata, tomate, cebola, batata-doce, abóbora,

<sup>1</sup>O artigo faz parte do projeto SPTC 16-006/91.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>4</sup>Hoffmann, Rodolfo. *Estatística para economistas*. São Paulo: Pioneira, 1980. 379p.

<sup>5</sup>Anuário Estatístico de Comércio. *Produtos no tradicionais*. Buenos Aires, Secretaria de Agricultura, Ganaderia Y Pesca, 1995.

alface, mandioca, cenoura, melancia, pimentão e feijão (é considerado hortaliça naquele País), e participaram com mais de 82% da área e 90% da produção.

### 3 - ASPECTOS DO COMÉRCIO DE HORTALIÇAS

O mercado atacadista de hortaliças e frutas exerce papel decisivo no funcionamento do comércio, tendo em vista a dinamicidade e exigências desses produtos em termos de perecibilidade.

Em geral, a formação dos preços ocorre nos maiores centros atacadistas, posto que é o lugar onde há maior afluência do produto e, portanto, oportunidade de vender melhor em razão da quantidade demandada. Embora a importância dos Mercados Atacadistas de Buenos Aires e São Paulo sejam equivalentes, o MCBA é distinto do Entrepósito Terminal de São Paulo da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (ETSP-CEAGESP). O MCBA foi o protótipo do ETSP, no entanto, a forma de comercialização, a contabilidade, a higiene e a gerência do mercado atacadista de São Paulo pouco têm em comum com o seu antecessor. Além disso, as embalagens utilizadas quanto a sua forma, aparência e compatibilidade como acessório para facilitar o manuseio, proteção e barateamento da hortaliça são bem diferentes, podendo se afirmar que o mercado paulista está próximo às condições do terceiro mundo em termos de operacionalidade e obsolescência. Enquanto em Buenos Aires os dados totalizados do MCBA são postos na INTERNET, os do ETSP totalizados, ainda não estão disponíveis aos interessados, ao final do ano, em listagem de papel ou disquete.

As embalagens usadas no Brasil são ultrapassadas e depreciam o produto, dificultando o seu manuseio, além de aumentar as perdas, prejudicar o visual e a beleza da hortaliça, e não promover a transparência do que está embalado. A caixa K é obsoleta e mesmo assim mantida "por lei".

A legislação brasileira é arcaica, pois pretende atender a todas as regiões do País com o mesmo tipo de embalagem padronizada, obstruindo a evolução do mercado, inibindo a ação de se optar por aquela que melhor se adapte às condições econômicas regionais preservando a qualidade do alimento, e baixando o

custo ao consumidor final.

Embora exista um fórum para discussão e participação dos produtores e técnicos no subgrupo 8, que trata da política agrícola e normatização do comércio no MERCOSUL, e tenham ocorrido reuniões periódicas, a representação do Estado de São Paulo é realizada por cerca de 6 técnicos da pesquisa, comércio e extensão, sem participação das associações, sindicatos ou cooperativas de produtores.

Diante desse contexto, urge a modernização efetiva na comercialização de hortaliças, e sua implantação no ETSP-CEAGESP, e que os órgãos públicos responsáveis procurem um meio para que o setor produtivo seja representado, além de criar canais para as deliberações das reuniões periódicas dos países membros.

É imprescindível que as informações de preços e quantidades praticadas em São Paulo e Buenos Aires nos mercados atacadistas estejam disponíveis à mídia, aos técnicos e produtores em periodicidade semanal, para promover a dinamicidade e transparência do mercado.

### 4 - O MERCADO ATACADISTA DE HORTALIÇAS EM SÃO PAULO

O comércio de alho, batata, cebola e feijão na cidade de São Paulo até 1995 foi realizado predominantemente a céu aberto na Zona Cerealista no Bairro do Pari (Praça São Vito e imediações). Já as frutas, hortaliças, pescado e flores tiveram sua maior parte comercializada no mercado atacadista localizado no ETSP-CEAGESP, que visa, principalmente, o abastecimento da Grande São Paulo.

CAMARGO FILHO e MAZZEI<sup>6</sup> estimaram que em 1995 o mercado atacadista de hortaliças na grande São Paulo negociou cerca de 1,78 milhões de toneladas. Os 4 principais produtos (alho, batata, cebola e tomate) foram responsáveis por 58% do abastecimento; melão, melancia e morango por 8%; e, as outras 10 principais hortaliças por 34%, que por ordem decrescente de importância na quantidade comercializada foram: acelga (couve chinesa), cenoura, repolho, milho-verde, chuchu, abobrinha, pimentão, alface, pepino e abóboras.

<sup>6</sup>Camargo Filho, Waldemar P. & Mazzei, Antonio R. A produção de hortaliças no Mercosul. Informações Econômicas, SP, v.26, n.12, 1996.

A comercialização de hortaliças no Estado de São Paulo, ocorre intensamente o ano todo. Em geral os preços menores e a qualidade homogênea se verificam na primavera e início do verão.

No abastecimento de verduras os preços são crescentes e mantêm-se aquecidos de dezembro a março, enquanto no mercado de legumes, raízes, bulbos e tubérculos os preços são aquecidos de abril a julho. Dessa maneira, os preços de hortaliças são decrescentes no segundo semestre, em razão da quantidade produzida ser crescente, e ao mesmo tempo, com custo de produção menor, em razão das melhores condições climáticas.

## 5 - O MERCADO ATACADISTA DE HORTALIÇAS EM BUENOS AIRES

A província de Buenos Aires, situada em região de clima temperado, é onde reside a maior parte da população de argentinos, e é a que apresenta a maior área cultivada com hortaliças na Argentina.

Enquanto na cidade de São Paulo, o mercado atacadista divide-se em dois locais e grupos distintos de olerícolas, no Mercado Central de Buenos Aires (MCBA) está concentrada a maior comercialização atacadista do País. A menor quantidade ofertada e os preços altos na capital argentina, em geral ocorrem de julho a outubro, enquanto os menores preços ocorrem no primeiro trimestre do ano.

No mercado central de Buenos Aires foram negociadas, em média no período 1991-94, 705.240 toneladas de hortaliças, enquanto que o Entrepósito Terminal de São Paulo (ETSP) comercializa cerca de 1,2 milhão de toneladas de olerícolas por ano. As principais espécies (em número de 33) foram distribuídas em 3 grupos por ordem de quantidade produzida e valor. O primeiro grupo, composto por batata, tomate, cebola e alho, foi responsável por 47% do abastecimento do MCBA. O segundo grupo, com 10 hortaliças, contribui com 42% do total, sendo em ordem decrescente de importância: cenoura, abóbora, alface, batata-doce, acelga, abobrinha, pimentão, milho verde, berinjela e beterraba (Figura 1). Outras 19 espécies foram responsáveis por 10% da quantidade comercializada, sendo que, nesse grupo estão algumas hortaliças que possuem alto valor como o aspargo, alcaçofra, condimentos, etc.

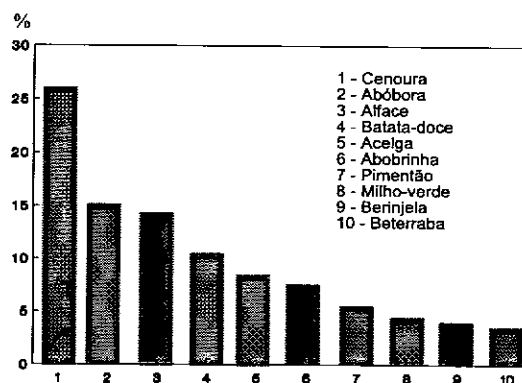


Figura 1 - Participação Percentual da Quantidade de Produtos Olerícolas Comercializados, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94 (Total 295.621 toneladas).

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

## 6 - ESTACIONALIDADE DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS

Em razão de estar situada em região de clima temperado, a entressafra existe com maior definição no tempo. A primeira geada ocorre na Argentina em maio, e em São Paulo, quando ocorre, é em julho.

### 6.1 - Abóbora

No período 1991-94 a maior quantidade ofertada de abóbora ocorreu de junho a setembro e a média mensal comercializada foi de 3.739t. Os preços situaram-se acima da média de agosto a novembro (Figura 2), cujo valor foi de US\$321/t.

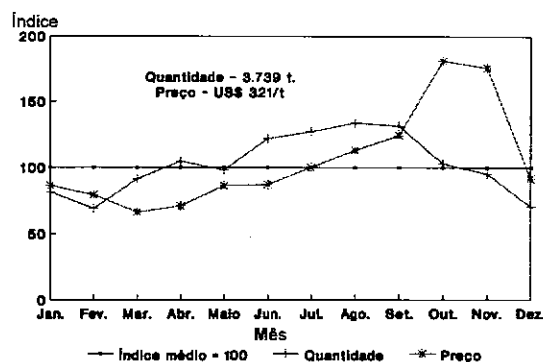


Figura 2 - Variação Estacional Anual de Quantidades e dos Preços de Abóbora, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

## 6.2 - Abobrinha

A variação estacional da quantidade de abobrinha possui dois períodos de pico: abril-junho e outubro-novembro, e a média mensal comercializada foi de 1.940t. Os preços foram maiores de julho a setembro e a média foi de US\$491/t (Figura 3).

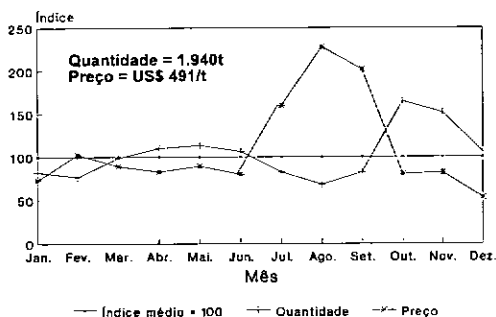


Figura 3 - Variação Estacional Anual das Quantidades e dos Preços de Abobrinha, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

## 6.3 - Acelga

A estacionalidade da quantidade ofertada de acelga mostra que existem apenas três meses que estão abaixo da média, comercializando quantidade mensal de 2.154t. Os preços são acima da média em dois períodos: fevereiro a abril e junho-agosto (Figura 4). Esta hortaliça é a acelga verdadeira (*Beta vulgaris var. cicla*) da família das chenopodiáceas. Em São Paulo,

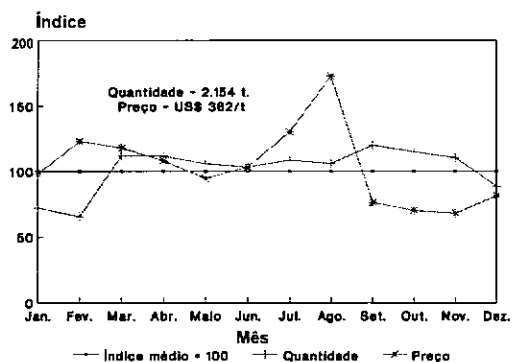


Figura 4 - Variação Estacional Anual das Quantidades e dos Preços de Acelga, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

erroneamente, denominam de acelga a couve chinesa, que é do grupo das brássicas e tem importância econômica maior que a acelga no Brasil.

## 6.4 - Alface

A quantidade comercializada de alface no MCBA é crescente de maio a dezembro e a média mensal é de 3.588t. Os preços são maiores em maio e junho, enquanto os menores ocorrem no período setembro-janeiro; o preço médio mensal foi de US\$496/t (Figura 5).

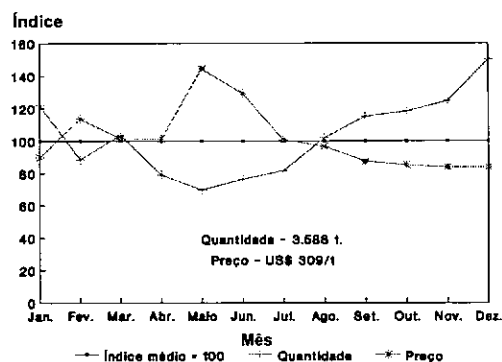


Figura 5 - Variação Estacional Anual das Quantidades e dos Preços de Alface, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

## 6.5 - Batata-doce

O período de maior quantidade ofertada é de abril a agosto com média mensal comercializada de 2.758t. Os preços são acima de US\$257/t de novembro a fevereiro (Figura 6). A batata-doce é um dos produtos que tem grande chance de ser exportada para Buenos Aires.

## 6.6 - Berinjela

No MCBA foram comercializados ao mês cerca de 1.033t de berinjela no período 1991-94. A época de menor quantidade ofertada ocorre de julho a novembro. Os preços consequentemente são maiores de julho a novembro, com média mensal de US\$504/t (Figura 7). As solanáceas (berinjela, pimentão, tomate) são de largo consumo pelos argentinos e por serem

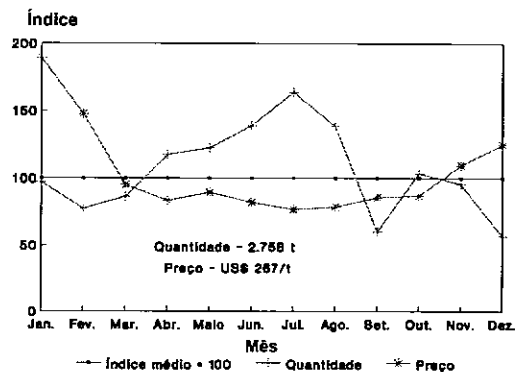


Figura 6 - Variação Estacional Anual das Quantidades dos Preços de Batata-doce, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

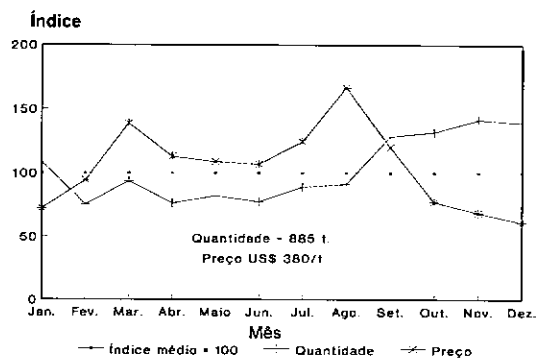


Figura 8 - Variação Estacional Anual das Quantidades e dos Preços de Beterraba, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

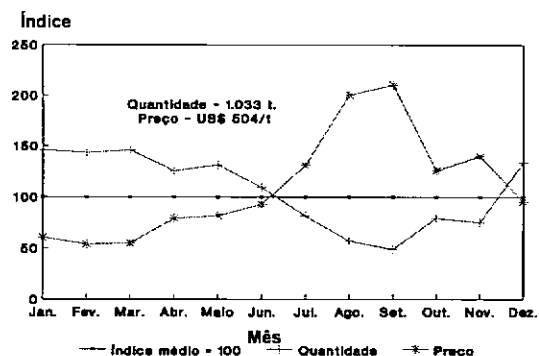


Figura 7 - Variação Estacional Anual das Quantidades e dos Preços de Berinjela, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

sensíveis ao frio são produtos que têm maior oscilação nos preços. Conseqüentemente, no período julho-setembro é que o produto poderá ser enviado de São Paulo a Buenos Aires.

### 6.7 - Beterraba

A quantidade comercializada de beterraba no MCBA está abaixo do patamar de 885t de fevereiro a agosto. Assim, os preços são maiores no período março a setembro, sendo a média mensal de US\$380/t (Figura 8).

### 6.8 - Cenoura

A quantidade ofertada de cenoura no

MCBA no período 1991-94, teve pequenas oscilações no ano. O mês de fevereiro mostrou-se com o menor índice e o trimestre outubro-dezembro teve índices crescentes e acima da média mensal que foi de 6.587/t. Os índices de preços foram acima da média de fevereiro a agosto, com exceção de junho, sendo o preço médio mensal do período de US\$214/t (Figura 9).

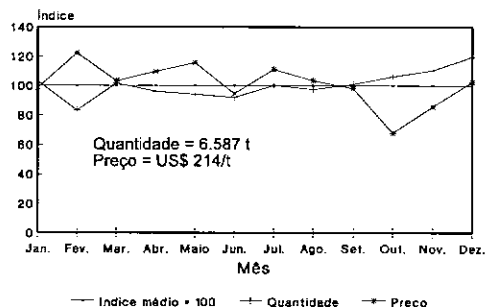


Figura 9 - Variação Estacional Anual das Quantidades e dos Preços de Cenoura, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

### 6.9 - Milho Verde

A menor quantidade ofertada de milho verde no MCBA ocorre no período julho-outubro que abrange o inverno. A média mensal do período foi de 1.120t. Os preços, estão acima da média de US\$556/t no período julho-novembro (Figura 10).

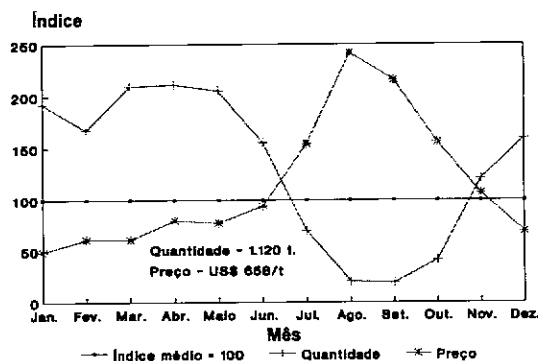


Figura 10 - Variação Estacional Anual das Quantidades e dos Preços de Milho-verde, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

## 6.10 - Pimentão

Os índices de quantidades de pimentão comercializado no MCBA são oscilantes com três picos durante o ano, março-abril, agosto-setembro e novembro-dezembro. A quantidade média mensal comercializada é de 1.472t. O preço médio mensal é de US\$1.087/t, com índices mais elevados de junho a outubro (Figura 11).

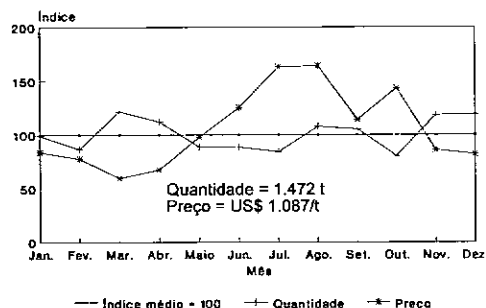


Figura 11 - Variação Estacional Anual das Quantidades e dos Preços de Pimentão, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

## 7 - ANÁLISE DOS ÍNDICES

Os índices da variação estacional da quantidade, o desvio padrão, o desvio absoluto médio e a amplitude, são apresentados na tabela 1, e deram origem às Figuras de 2 a 11. Índices

irregulares maiores indicam instabilidade da oferta no mês. O desvio padrão dos índices ou desvio absoluto médio serve para avaliar a constância da estacionalidade. Assim, os desvios maiores que 0,30 mostram que a estacionalidade não tem período definido, a exemplo do milho-verde, berinjela e batata-doce, produtos que apresentam, também, a maior amplitude (diferença entre o menor e o maior índice).

Para os preços, os índices estacionais são apresentados na tabela 2. Somente a alface e a cenoura possuem desvios padrões menores que 0,3 e amplitude menor que 100, enquanto que a acelga e a batata-doce têm desvios padrões de 0,28 com a amplitude superior a 100. Os demais produtos mostram pouca definição.

Esta é uma característica de país de clima temperado, onde as geadas e nevascas agem como controlador do plantio e da oferta e definem o período de entressafra, considerando-se que Buenos Aires é a maior região produtora e situa-se entre paralelos com latitude Sul maior que 35°. A produção que abastece a capital argentina na entressafra é oriunda das províncias do Norte, como São Miguel de Tucuman, situada entre as latitudes S 27° e 23°, correspondendo às latitudes de Florianópolis e São Paulo.

## 8 - ESTACIONALIDADE DOS PREÇOS

CAMARGO FILHO E MAZZEI (1994)<sup>7</sup>, analisaram a variação estacional bianual de quantidade no mercado atacadista de São Paulo e observaram que diversos legumes tinham comportamento alterado em sua estacionalidade mostrando evidências da "teoria da teia de aranha".

No MCBA, dentre os 10 produtos analisados apenas 5 mostraram variação bianual de preços alterada em anos com final par e ímpar: a acelga, a alface, a batata doce, a beterraba e a cenoura. Outros produtos tiveram variação estacional bianual de preços, no período 1989-94, com similaridade entre os anos com final par e ímpar como o milho verde (Figuras 10 a 17 e Tabela 3).

Outra característica marcante dos preços do MCBA é que, em média, eles são meno-

<sup>7</sup> Camargo Filho, Waldemar P. & Mazzei, Antonio R. Hortaliças prioritárias ao planejamento e produção orientada: estacionalidade de produção e dos preços. *Informações Econômicas*, SP, v.24, n.12, p.51-54, dez. 1994.

TABELA 1 - Índices Sazonal Anual e de Irregularidade da Quantidade Comercializada de Hortaliças, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94

(continua)

Mês	Abóbora		Abobrinha		Aceiga		Alface	
	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular
Jan.	81,51	1,04	82,08	1,24	72,18	1,15	122,03	1,07
Fev.	69,03	1,07	76,70	1,23	65,37	1,21	88,67	1,16
Mar.	91,45	1,07	98,66	1,17	111,82	1,08	103,71	1,02
Abr.	104,73	1,10	110,00	1,40	111,73	1,12	78,97	1,08
Mai	98,11	1,01	113,55	1,10	105,76	1,02	69,68	1,15
Jun.	121,97	1,08	106,24	1,07	103,32	1,09	76,30	1,10
Jul.	127,19	1,04	82,34	1,55	108,47	1,05	81,49	1,19
Ago.	133,87	1,09	67,99	1,29	105,92	1,11	101,93	1,14
Set.	131,52	1,07	82,26	1,18	119,99	1,06	115,19	1,06
Out.	102,97	1,17	164,45	1,20	114,97	1,03	118,35	1,07
Nov.	95,47	1,12	151,53	1,12	110,39	1,04	124,71	1,08
Dez.	70,44	1,07	105,73	1,38	88,73	1,07	150,29	1,10
Desvio Padrão		0,23		0,27		0,19		0,24
Desv. Abs. Médio		0,18		0,21		0,15		0,20
Amplitude		64,83		96,46		54,62		80,60

Mês	Batata-doce		Berinjela		Beterraba		Cenoura	
	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular
Jan.	96,94	1,32	146,03	1,14	108,58	1,05	102,95	1,07
Fev.	77,34	1,20	143,30	1,25	75,16	1,22	83,18	1,01
Mar.	86,44	1,36	145,94	1,05	93,60	1,17	101,59	1,01
Abr.	117,60	1,13	125,55	1,08	76,28	1,11	96,08	1,06
Mai	122,62	1,07	131,39	1,17	81,96	1,08	94,09	1,04
Jun.	139,01	1,06	109,35	1,07	77,41	1,16	91,91	1,04
Jul.	163,70	1,23	81,33	1,25	88,92	1,15	100,16	1,10
Ago.	138,62	1,09	57,19	1,06	91,08	1,16	97,51	1,08
Set.	60,15	3,29	48,94	1,30	128,49	1,14	100,96	1,07
Out.	103,73	1,22	79,34	1,06	131,94	1,11	106,13	1,02
Nov.	95,60	1,08	75,24	1,19	141,51	1,02	110,47	1,04
Dez.	56,88	1,12	133,62	1,19	139,22	1,08	119,67	1,04
Desvio Padrão		0,33		0,39		0,25		0,09
Desv. Abs. Médio		0,26		0,33		0,21		0,07
Amplitude		106,82		97,09		66,34		36,48

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, com dados da S.A.G. y P.

TABELA 1 - Índice Sazonal Anual e de Irregularidade da Quantidade Comercializada de Hortaliças, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94

(conclusão)

Mês	Milho-verde		Pimentão	
	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular
Jan.	192,59	1,38	99,05	1,07
Fev.	167,72	1,18	86,70	1,06
Mar.	209,75	1,02	121,71	1,11
Abr.	211,41	1,05	112,10	1,07
Mai	205,47	1,15	88,84	1,04
Jun.	155,64	1,25	88,55	1,05
Jul.	69,70	1,39	84,32	1,23
Ago.	20,43	1,93	107,60	1,17
Set.	19,18	1,30	105,28	1,18
Out.	41,46	1,24	80,48	1,11
Nov.	120,74	1,15	118,42	1,08
Dez.	159,68	1,25	119,17	1,10
Desvio Padrão		0,90		0,15
Desv. Abs. Médio		0,75		0,13
Amplitude		192,23		41,23

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, com dados da S.A.G. y P.

TABELA 2 - Índice Estacional Anual dos Preços de Hortaliças, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94

(continua)

Mês	Abóbora		Abobrinha		Acelga		Alface	
	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular
Jan.	86,38	1,24	72,76	1,08	98,08	1,14	89,97	1,13
Fev.	79,34	1,15	102,47	1,72	123,00	1,57	113,70	1,53
Mar.	66,36	1,10	89,07	1,22	118,09	1,41	101,62	1,44
Abr.	70,96	1,20	82,83	1,42	108,06	1,08	101,25	1,35
Mai	86,45	1,31	89,25	1,14	94,60	1,50	144,46	1,25
Jun.	87,17	1,19	79,67	1,54	103,36	1,38	129,18	1,55
Jul.	100,20	1,19	159,50	1,77	129,96	1,46	100,79	1,54
Ago.	113,13	1,27	227,67	1,36	172,85	1,16	96,54	1,57
Set.	124,24	1,19	201,49	1,19	76,18	1,23	87,53	1,21
Out.	181,28	1,07	80,16	1,29	70,15	1,70	85,03	1,22
Nov.	175,88	1,33	81,83	1,39	67,97	1,11	83,84	1,15
Dez.	91,58	1,19	53,27	2,35	81,42	1,56	83,84	1,43
Desvio Padrão		0,32		0,44		0,28		0,17
Desv. Abs. Médio		0,25		0,34		0,22		0,13
Amplitude		114,92		174,40		104,88		60,62

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, com dados da S.A.G. y P.



TABELA 2 - Índice Estacional Anual dos Preços de Hortaliças, no Mercado Central de Buenos Aires, 1991-94

Mês	(conclusão)							
	Batata-doce		Berinjela		Beterraba		Cenoura	
	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular
Jan.	188,82	1,11	60,71	1,28	72,16	1,17	98,42	1,06
Fev.	147,48	1,16	53,99	1,14	94,35	1,19	122,22	1,32
Mar.	95,20	1,22	54,85	1,03	138,82	1,53	103,07	1,13
Abr.	83,34	1,11	79,14	1,20	112,79	1,08	109,57	1,14
Mai	89,48	1,25	81,61	1,26	108,70	1,46	115,61	1,36
Jun.	82,02	1,04	92,83	1,29	106,83	1,27	94,56	1,37
Jul.	76,78	1,10	131,09	1,16	124,51	1,26	111,03	1,13
Ago.	78,72	1,16	200,43	1,27	166,67	1,35	103,37	1,25
Set.	85,67	1,18	210,34	1,27	120,09	1,27	98,14	1,33
Out.	86,97	1,35	125,73	1,27	77,18	1,41	67,94	1,37
Nov.	109,58	1,25	139,95	1,20	68,71	1,26	85,79	1,27
Dez.	124,95	1,29	95,41	1,27	61,13	1,22	102,57	1,23
Desvio Padrão		0,28		0,46		0,31		0,15
Desv. Abs. Médio		0,22		0,38		0,25		0,11
Amplitude		112,04		156,35		105,55		54,27
Mês	Milho-verde				Pimentão			
	Sazonal		Irregular		Sazonal		Irregular	
Jan.	49,09		1,18		83,96		1,32	
Fev.	61,39		1,25		77,82		1,17	
Mar.	61,10		1,15		59,79		1,21	
Abr.	79,81		1,17		67,54		1,24	
Mai	77,53		1,18		97,84		1,22	
Jun.	94,24		1,45		125,25		1,49	
Jul.	154,38		1,12		163,15		1,12	
Ago.	241,70		1,30		164,00		1,37	
Set.	215,81		1,11		114,12		1,47	
Out.	156,34		1,10		143,22		1,39	
Nov.	106,81		1,09		86,02		1,06	
Dez.	69,26		1,15		82,21		1,29	
Desvio Padrão			0,52				0,34	
Desv. Abs. Médio			0,43				0,28	
Amplitude			192,61				104,21	

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, com dados da S.A.G. y P.

res do que aqueles praticados no mercado atacadista de São Paulo. No entanto, no período de entressafra (julho a outubro) ocorre elevação dos preços em tal magnitude que viabiliza o envio de hortaliças de São Paulo para aquele País. Por isso, é necessário melhoria e racionalização do canal de comercialização, para que as negociações do produto brasileiro sejam realizadas entre produtores, comerciantes paulistas e os gerentes

do mercado varejista, de modo a atender às peculiaridades dos consumidores bonaerenses.

## 9 - CONCLUSÃO E SUGESTÃO

O padrão da variação estacional dos preços e quantidades de hortaliças no MCBA no período 1991-94 é bem definido para legumes e

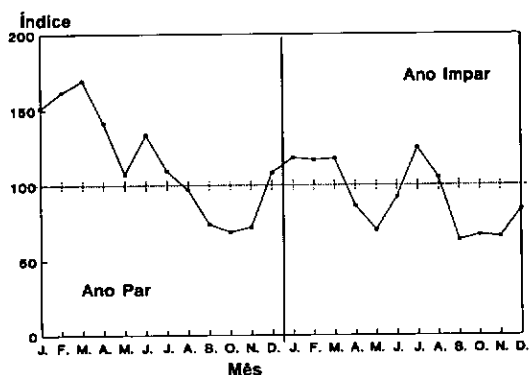


Figura 12 - Variação Estacional Bianual dos Preços de Acelga, no Mercado Central de Buenos Aires, 1989-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

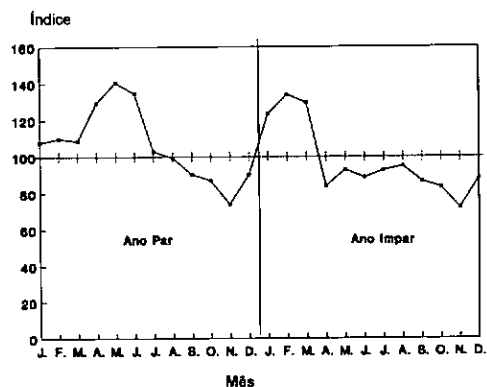


Figura 13 - Variação Estacional Bianual dos Preços de Alface, no Mercado Central de Buenos Aires, 1989-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

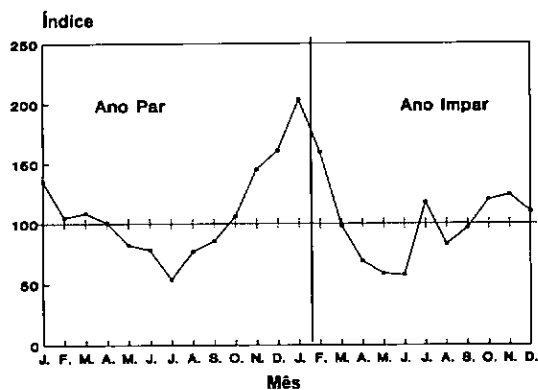


Figura 14 - Variação Estacional Bianual dos Preços de Bata-ta-doce, no Mercado Central de Buenos Aires, 1989-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

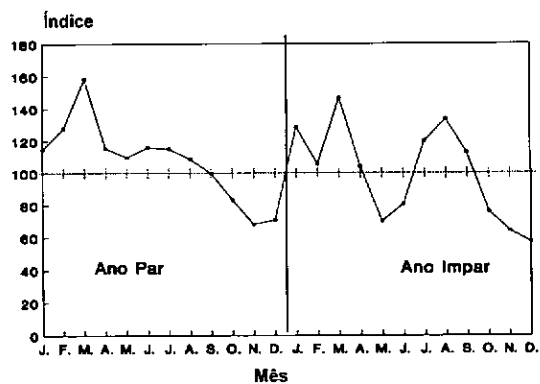


Figura 15 - Variação Estacional Bianual dos Preços de Beterraba, no Mercado Central de Buenos Aires, 1989-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

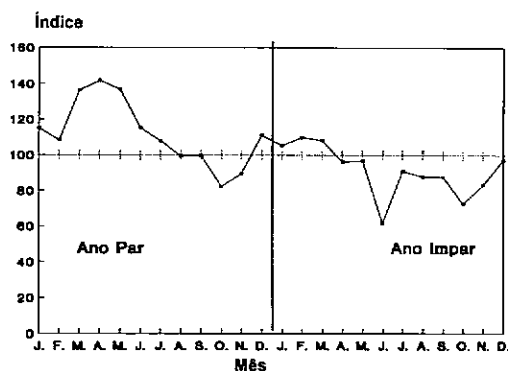


Figura 16 - Variação Estacional Bianual do Preço de Cenoura, no Mercado Central de Buenos Aires, 1989-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

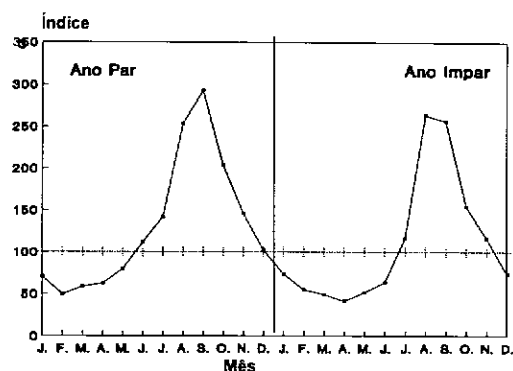


Figura 17 - Variação Estacional Bianual dos Preços de Milho-verde, no Mercado Central de Buenos Aires, 1989-94.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Secretaria de Agricultura, Ganaderia y Pesca (1995).

TABELA 3 - Índices Sazonal Bianual e de Irregularidade dos Preços de Hortaliças no Mercado Central de Buenos Aires, 1989-94

(continua)

Mês e ano	Acelga		Alface		Batata-doce	
	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular
Ano par						
Jan.	151,13	1,88	107,93	1,30	135,36	1,13
Fev.	161,40	2,08	110,08	1,96	104,97	1,69
Mar.	169,18	1,41	108,68	1,26	108,69	1,27
Abr.	141,19	1,27	129,26	1,82	100,66	1,17
Maio	107,43	1,16	140,52	1,19	82,26	1,62
Jun.	133,50	1,23	134,62	1,34	77,93	1,56
Jul.	109,54	1,32	102,94	1,04	53,96	3,11
Ago.	97,05	1,60	99,40	1,49	76,84	1,23
Set.	74,12	1,25	90,42	1,19	85,51	1,44
Out.	69,08	1,29	86,92	1,36	106,30	1,91
Nov.	72,25	1,09	73,83	1,45	145,40	1,69
Dez.	108,35	1,21	90,20	1,32	160,99	1,61
Ano ímpar						
Jan.	118,19	1,48	123,30	2,29	203,65	1,32
Fev.	116,87	1,65	133,94	2,18	159,81	1,17
Mar.	117,69	1,91	129,31	1,68	98,66	1,17
Abr.	86,15	2,46	83,86	2,20	68,82	1,25
Maio	70,38	3,37	92,78	2,77	58,60	1,76
Jun.	92,05	3,49	88,55	3,59	57,54	1,70
Jul.	124,67	2,57	92,64	1,68	117,71	3,38
Ago.	105,18	2,81	94,86	1,69	82,67	1,76
Set.	63,62	1,97	86,53	1,63	96,28	1,51
Out.	67,02	1,90	83,29	1,59	119,80	1,68
Nov.	65,88	1,68	71,86	1,70	123,89	1,61
Dez.	84,02	1,62	88,33	1,55	109,75	1,25
Desvio Padrão		0,30	0,19		0,34	
Desvio Abs Médio		0,25	0,16		0,27	
Amplitude		169,18	140,52		203,65	

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, com dados da S.A.G. y P.

TABELA 3 - Índices Sazonal Bianaual e de Irregularidade dos Preços de Hortaliças no Mercado Central de Buenos Aires, 1989-94

(conclusão)

Mês e ano	Beterraba		Cenoura		Milho-verde	
	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular	Sazonal	Irregular
Ano par						
Jan.	114,70	2,26	115,11	1,66	70,38	1,38
Fev.	127,77	1,75	108,40	1,82	49,39	1,75
Mar.	158,40	1,78	136,33	1,91	58,63	1,49
Abr.	115,27	1,12	141,79	1,66	62,49	1,56
Maio	109,76	1,07	136,71	1,57	79,43	1,42
Jun.	115,89	1,15	115,23	1,82	111,41	1,29
Jul.	114,88	1,42	107,98	1,35	141,87	1,28
Ago.	108,60	1,51	99,44	1,28	253,48	1,36
Set.	99,68	1,23	99,66	1,30	293,15	1,70
Out.	83,15	1,30	82,36	1,46	204,31	1,55
Nov.	68,09	1,26	89,63	1,37	146,27	1,38
Dez.	70,78	1,32	111,16	1,67	102,27	1,52
Ano ímpar						
Jan.	128,66	1,55	105,38	1,53	73,41	1,86
Fev.	105,44	1,44	109,94	1,55	54,80	1,71
Mar.	146,62	1,51	108,33	1,26	48,86	1,27
Abr.	104,09	2,10	96,24	1,46	41,32	1,66
Maio	70,00	4,06	96,83	1,94	51,51	1,97
Jun.	80,55	3,92	61,69	2,89	63,65	2,70
Jul.	119,87	1,87	91,13	1,55	116,19	1,74
Ago.	133,58	1,97	87,87	1,46	263,60	1,29
Set.	112,57	1,66	87,85	1,61	256,74	1,23
Out.	76,12	1,59	72,70	1,23	154,55	1,96
Nov.	64,21	1,57	83,40	1,34	115,81	1,29
Dez.	57,32	1,27	97,39	1,27	73,47	1,44
Desvio Padrão		0,28		0,19		0,61
Desvio Abs Médio		0,23		0,15		0,52
Amplitude		101,08		80,10		251,83

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, com dados da S.A.G. y P.

verduras. O período de entressafra ocorre no inverno e se estende até outubro, quando os preços aumentam sensivelmente para as 10 hortaliças que foram estudadas. Dessas hortaliças apenas alface, acelga, batata-doce, beterraba e cenoura apresentam estacionalidade bianaual de preços diferenciada, exigindo planejamento no cultivo para diminuir a influência dos preços sobre a área cultivada. Essas hortaliças são as mais importantes no abastecimento de Buenos Aires com posição de destaque em termos de quantidades comercializadas, depois da batata, tomate e cebola. Uma vez que o padrão estacional do mercado atacadista de São Paulo é

diferente do MCBA, é possível haver troca de mercadorias entre os mercados da capital argentina e São Paulo. A médio prazo, atacadistas e produtores paulistas deveriam se unir e realizar contratos para fornecimento no inverno a supermercados daquele País, de maneira freqüente e sistemática. O melhor período seria de julho a novembro, uma vez que esse é o período em que São Paulo apresenta quantidades, qualidade e preços compatíveis às necessidades ao abastecimento do MCBA.